AVEIRO, 11 DE NOVEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1183

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

É Aveirense o primeiro Bispo da Diocese de Viana do Castelo

D. Júlio Tavares Rebimbas

Dando corpo a uma antiga aspiração dos vianenses, a Santa Sé acaba de criar a nova Diocese de Viana do Castelo, para a qual designou D. Júlio Tavares Rebimbas como seu primeiro Bispo Residencial.

D. Júlio Tavares Rebimbas — que conservará, «ad personam», o seu actual título de Arcebispo — nasceu no Bunheiro (Murtosa) em 21/1/1922 Frequentou os seminários do Porto, Aveiro e Lisboa (Olivais). Ordenado sacerdote em 29/6/1945, viria a ser coadjutor de Ílhavo até 1946, ano em que foi nomeado pároco de Avelãs de Cima e Avelãs de Caminho (Anadia). Foi nomeado pároco de Ílhavo em 1949 e, em 1959, Vigário Geral da Diocese de Aveiro. João XXIII, em 1959, dar-lhe-ia o título de Monsenhor. Com a morte de D. Domingos da Apresentação Fernandes, seria eleito Vigário Capitular da Diocese de Aveiro e, em 27/9/65, nomeado Bispo do Algarve, recebendo a sagração em 26/12/65 na igreja paroquial de Ílhavo, onde era ainda pároco.

Em 1/7/72, foi nomeado Arcebispo de Mitilene e Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa.

Publicou várias obras e notabilizou-se pela obra, realizada em Ílhavo, de índole social, nomeadamente a fundação do «Lar de São José», obra para velhinhos, e o Centro Paroquial.

Problemas Sociais

DOIS MATERIALISMOS

ZÉ-DE-VIANA

Nos dias de hoje, a desordem nas coisas do espírito e da cultura resulta, fundamentalmente, da influência de dois factores, em princípio divergentes e antagónicos, mas que, operando em sentidos contrários, influem do mesmo modo para gerar um estado de confusão verdadeiramente aflitivo.

Por um lado, assistimos, praticamente desarmados, à invasão do utilitarismo, que é tão característico do nosso tempo e que, no fundo, exprime o progresso do mais inferior materialismo, de um materialismo que nem sequer a si próprio se conhece e não tem o arrojo da corajosa negação, pelo que é mais desesperante do que qualquer outro, uma vez que não permite sequer uma honesta contradição.

Por outro lado, as reacções mais visíveis contra o baixo utilitarismo, que se introduziu no sector do espírito, correspondem a fenómenos delirantes de anarquia mental, de uma anarquia que se reflecte na própria zona dos costumes e da moral, com manifesto dano para a boa ordem social e para as instituições em que ela pode assentar.

Isto se aplica a certos movimentos que proclamam o desprezo pelo conformismo da maioria dominante, apática e desinteressada, dando-se como exemplo de idealismo e de «pureza» e propondo ao Povo, através de uma vã agitação, modelos de vida que são incompatíveis com a disciplina colectiva e com as concepções éticas e estéticas de uma sociedade com elevado nível de civilização.

Acaba, no fim de contas, por se ferir uma batalha entre duas espécies diferentes do mesmo género, entre

Continua na 3.ª página

POEMA "M" DE MUITOS

As árvores
alongam os braços
e crescem
dia a dia
com verdes
flores
frutos
harmonia

O Homem
alonga os braços
e cresce
na mesma Lei
no mesmo abraço à Luz
e igual chão
mas carrega consigo
em passo perdido
pesada cruz
a escuridão
qual tributo a haver
doutro amanhecer
doutra evolução

Só o Milhafreiro
grande rapinão
voa indiferente
e é sempre ardente
no que quer consigo
e o faz mendigo
duma fantasia
que rompe a harmonia
da eterna Luz
que só não vê
por que não crê
que é trampa e pús

Mas o Milhafrão
que alonga os braços
e cresce
alterando a Lei
o mesmo chão
há-de ter o que merece
na diferente vida
que lhe é ferida
de violação
de nada valendo
o que vai comendo

E então
grande Milhafrão
foi-se o teu cantar
e será maior a tua Cruz
sem Luz
a estoirar

Novembro/77

CARBATY

OS CORONÉIS DA NOSSA (DES) EDUCAÇÃO

MÁRIO DA ROCHA

— A semana foi marcada por um grande acontecimento...

— O caso Sá Carneiro?!

— Não!... a MALVINA!

Está claro que um «Correio do Vouga» pode hoje vir dizer-nos que o ensino particular é um direito da pessoa humana. Pode. Tal como Mons. Aníbal Ramos pode (poderá?) vir repetir-nos que «o luxo é necessário à Igreja para ela impressionar (sic) o Povo».

Tudo isto se pode dizer.

Mas o que hoje se deve dizer é que a «alienação» religiosa continua. E o reaccionarismo sabe bem acolher-se aos adros, para melhor resistir nos seus bastidores.

E perante este mundo, porventura católico mas não cristão, eu não acredito na nossa cultura católica. Com cursos ou sem cursos!...

Mas este é outro tema, grave e complexo. Ficará para outra vez...

As circunstâncias, porém, forcejam a Igreja a progredir ou a deixar-se matar. A última nota pastoral do Bispo de Aveiro é um bom exemplar desta verdade. Há, assim, pois, algum progresso.

(Hoje, por exemplo, já se inauguram novas instalações bancárias em Aveiro sem ir lá o bispo benzê-las!...)

Voltemos, porém, ao sector do ensino. É este o caso que hoje nos interessa.

Continuam hoje a erguer-se vozes na praça pública em defesa do ensino particular. E fala-se da liberdade de ensino. Mas não se ouve ninguém falar do ensino para a Liberdade!...

Ora eu não ouvi ninguém falar do ensino, como um direito ou como uma liberdade, quando, há uns anos atrás, Veiga Simão pretendeu lançar a todas as sedes de concelho o ensino do ciclo preparatório. Então toda a gente procurou fazer o seu negócio. E muitos fizeram chorudos negócios...

Ora perante este passado recente, como há ainda coragem em falar da missão «humanista» do ensino particular?

Com efeito, na prática (e perante

Continua na 3.ª página

A ESPOSA DO ESCRITOR

CRUZ MALPIQUE

Daudet — o das Cartas do meu moinho — fala de sua mulher como fonte de inspiração e de ajuda, com excepcional ternura.

Dela disse que não houve escrito seu em que ela não tivesse tomado parte.

Pas une page qu'elle n'ait revue, retouchée, où elle n'ait jeté un peu de sa belle poudre azur et or.»

Que bem nos faz ler uma confidência deste teor!

Mal vai àqueles escritores cujas mulheres tomam a actividade do marido como coisa de «quem não tem que fazer, faz colheres».

Para que o escritor se realize, precisa de sentir à sua volta uma poética sensibilidade.

E se for precisamente na esposa que essa sensibilidade exista, bem se pode afirmar que nunca a sua obra literária é trabalho de um só, mas de duas almas que se entrelaçam, que mutuamente se catalisam.

Que seria Alphonse Daudet, sem Julia Allart, sua mulher? Que seria Machado de Assis, sem Carolina Xavier de Novais?

Arena... Política

— DIESTRO... COLHIDO?

BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO

Transmissão de Poderes

Na parada do aquartelamento de Sá, decorreu a cerimónia da transmissão de poderes do Comando do Batalhão de Infantaria de Aveiro, do Coronel António Joaquim Alves Moreira (que foi recentemente nomeado, por escolha, para frequentar, no Instituto de Altos Estudos Militares, o Curso Superior de Comando e Direcção) para o Tenente-Coronel de Infantaria, com o Curso do Estado Maior, Aleu António Aires de Oliveira, antigo professor do predito Instituto de Altos Estudos.

Perante formatura geral, comandada pelo 2.º Comandante daquela unidade, Major António Rodrigues da Graça, o Coronel Alves Moreira despediu-se dos militares que comandava, proferindo uma breve alocução, em que evocou os bons e maus tempos vividos em Aveiro, enaltecendo o profundo sentido de camaradagem que sempre encontrou no exercício das suas funções por parte de todo o efectivo da unidade, a todos exortando a colaborar, de igual modo, com o seu suces-

Continua na 3.ª página

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, na acção com processo especial de despejo n.º 91/77, pendente na 1.ª secção deste Juízo, movida pelo autor — JOSÉ DE PINHO DOS SANTOS CUNHA, casado, barbeiro, residente no lugar de Alagoas, freguesia de Esgueira, desta comarca, contra o réu ARSÉNIO RODRIGUES BRAGA, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua da Liberdade, em Alagoas, Esgueira, Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando este Réu para comparecer pessoalmente no próximo dia 19 de Dezembro, pelas 9,30 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação nos autos acima referenciados — em que aqueles são partes, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir e para no prazo de 5 dias a contar da data da realização da tentativa, e no caso de esta se frustrar, contestar, querendo, o pedido formulado na acção referida o qual consiste no pagamento das rendas vencidas e a vencer do prédio urbano que habitou no referido lugar de Alagoas, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria.

Aveiro, 12 de Outubro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 20 do corrente mês, lavrada de fls. 32 a 35 v.º, do livro de notas C-6, de Escrituras Diversas, deste Cartório, António Fernandes e Manuel de Jesus Fernandes, aquele residente nesta vila e este no lugar da Costa Nova, da freguesia da Gafanha da Encarnação, deste concelho, cederam a José Rodrigues Vieira e Roque Gonçalves Maio, casados, residentes na cidade de Aveiro, aquele na rua José Rabumba, n.º 19, 1.º e este na rua do Carril, n.ºs 8 e 10, as quotas que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «António Fernandes, Lda.», cuja sede foi nesta vila e pela mesma escritura mudada para a rua José Rabumba, n.º 7, da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro, tendo o dito António Fernandes autorizado que o seu nome continuasse na firma social;

Que os referidos cessionários na qualidade de únicos sócios procederam à unificação de quotas e à mudança da sede da sociedade referida, tendo em consequência alterado os artigos 1.º e 3.º do pacto social da mesma sociedade, que ficaram com a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «António Fernandes, Lda.» tem a sua sede na rua José Rabumba, n.º 7, da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de 300 000$00, dividido em duas quotas, do valor nominal de 150 000$00, cada uma, pertencendo uma ao sócio José Rodrigues Vieira e outra ao sócio Roque Gonçalves Maio.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e dois de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

VENDEM-SE

Pela melhor oferta:

1 — Casa na Rua Capitão João de Sousa Pizarro, N.º 68 Aveiro (duas frentes);
2 — Terreno no Sol Posto — Sítio da Quinta do Torto com cerca de 3920 m² (18,5 metros frente para Rua) frente à Escola.
3 — Terreno no Sol Posto — Sítio do Prazinho — com cerca de 1218 m² (6 metros de frente para Rua);
4 — Terreno a Pinhal (c/ madeira) e ribeiro, com cerca de 5680 m², na Azenha de Baixo.

Dá informações e recebe proposta: A. A. SILVA — Rua S. Sebastião, N.º 21 - AVEIRO

TRESPASSA-SE

Estabelecimento

DROGARIA, TINTAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO,

no centro da Cidade.

Telefone 28535

Rede de Aveiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que, na secção com processo ordinário n.º 12/77 pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, movida pelos AA. MANUEL CASQUEIRA DAS NEVES, marítimo e mulher VITÓRIA RODRIGUES DOS SANTOS, doméstica, residentes na Avenida Central, na Gafanha da Nazaré contra SOPROAS — Sociedade de Produtos Asfálticos, Lda. com última residência conhecida na Rua Anselmo Braancamp, n.º 476, na cidade do Porto, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS findo que sejam trinta dias de éditos, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominição de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos AA. os quais consistem no pagamento de 280.000$00 proveniente de um contrato de promessa de compra e venda duma construção pré-modulada conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial patente nesta Secretaria.

Aveiro, 29-10-77.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

VENDEM-SE

RENAULT R - 12 —— 1972
FURGONETA VAUXHALL VIVA 1300 — 1973 c/motor PERKINS DIESEL

Ambos em bom estado geral.

Informações:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 61

AVEIRO

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Novembro de 1977, lavrada neste Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares, exarada de fls. 88 v.º a 89 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-7, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de ANTÓNIO FRANCISCO SARABANDO, falecido em 18 de Outubro de 1976, na vila, freguesia e concelho de Vagos, onde residia e donde era natural o qual se encontra no estado de solteiro, maior, não tendo deixado descendentes nem ascendentes vivos, tendo feito testamento público outorgado no dia 21 de Julho de 1975, exarado de fls. 33 v.º a 344 v.º no livro para testamentos públicos e de escrituras de revogação de testamentos n.º 14, deste cartório, no qual instituiu por seu único e universal herdeiro a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos, com sede na Vila de Vagos.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique, altere ou condicione a parte transcrita.

Vagos e Cartório Notarial, aos dois de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção e no Processo de Execução de Sentença n.º 74/74/B que o exequente — CALFER — COMÉRCIO AVEIRENSE DE LIGAS DE FERRO, com sede na Rua José Luciano de Castro n.º 41-A, nesta cidade de Aveiro move contra os executantes — ANTÓNIO COELHO PINHEIRO, industrial e mulher BRIOLANJA RAPOSO DE JESUS, doméstica, residentes em Castrovães, Mourisca do Vouga, da comarca de Águeda, correm éditos de vinte dias, *contados* da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados acima identificados para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pela exequente Calfer acima indicada.

Aveiro, 19 de Outubro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção e no processo de execução ordinária (pagamento de quantia certa) n.º 72/76 que as Exequentes Maria das Dores Gandarinho, viúva, doméstica e Maria Gandarinho Sougueiro Tomé e marido António Francisco Tomé, todos residentes na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, desta comarca movem contra OFÉLIA HENRIQUES DA ROCHA, solteira, maior, proprietária, residente na Rua da Fonte Nova n.º 37, em Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores, preferentes, para no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel penhorado sobre que tenham garantia real contra a executada Ofélia Henriques da Rocha acima identificada.

Aveiro, 2 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

TERRENO VENDE-SE

em Esgueira, com projecto de moradia aprovado pela Câmara e cálculos para betão armado. Falar a Carlos Henrique, telefone 24171, Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faço saber que por sentença de 17 de Outubro corrente, que transitou em julgado, proferida nos autos de acção especial (Interdição por Anomalia Psíquica) em que é requerente o Adjunto do Procurador da República e requerido MANUEL JOÃO ALVES DA COSTA, casado, proprietário, residente em Vilarinho — Cacia, foi julgado improcedente o pedido de interdição daquele requerido.

Aveiro, 31 de Outubro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO,

(assinatura ilegível)

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Constituição de sociedade

No dia dois de Novembro de mil novecentos setenta e sete, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante mim Licenciado Fernando dos Santos Manata, Notário do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Fernando da Silva Coelho Filipe, natural da freguesia de Oliveirinha e morador no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, ambas deste concelho, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria de Oliveira Ascenso;

SEGUNDO — Armando Manuel Dinis Vieira, morador no lugar e freguesia de Oliveirinha e natural da freguesia da Glória, deste mesmo concelho, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Leonilde Vieira Leite;

TERCEIRO — António Carvalho Rodrigues Figueira, natural da freguesia da Glória, sobredita e morador no lugar e freguesia de Oliveirinha, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Belmira Dinis Varatojo;

QUARTO — Manuel Eduardo Fernandes Campina, natural do lugar e freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro e morador no lugar e freguesia de Soza, concelho de Vagos, casado sob o dito regime da comunhão geral com Maria Martins Pereira Fernandes Campina e

QUINTO — Arnaldo de Oliveira Arsénio, natural da dita freguesia de Oliveirinha e nela morador no lugar da Granja, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Glória da Fonseca Calado;

SEXTO — João Artur dos Santos Lemos, natural da freguesia de Esgueira, morador na Rua do Caião, 149, dessa freguesia e lugar, concelho de Aveiro, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Rosa Dias Nunes de Lemos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E declararam:

Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «Urbivouga — Urbanizações e Construções do Vouga, Limitada» e fica com a sede no lugar das Ervosas freguesia e concelho de Ílhavo, contando-se o seu início a partir de hoje, por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O objecto social é a compra e venda de imóveis, a urbanização de terrenos e construção para venda, podendo dedicar-se ainda a qualquer outro ramo de actividade, mediante deliberação prévia.

TERCEIRO — 1 — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social é de mil e duzentos contos dividido em seis quotas de duzentos contos, uma de cada um dos sócios Fernando da Silva Coelho Filipe, Armando Manuel Dinis Vieira, António de Carvalho Rodrigues Figueira, Manuel Eduardo Fernandes Campina, Armando de Oliveira Arsénio e João Artur dos Santos Lemos.

2 — Podendo vir aser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital mediante deliberação.

QUARTO — As cessões de quotas são sempre dependentes do consentimento da sociedade.

QUINTO — 1 — A administração da sociedade incumbe a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos que lhe respeitem, são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus procuradores.

3 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração mas a delegação a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, manifestado através de prévia deliberação.

SEXTO — É proibido aos gerentes usar a denominação social ou obrigar por outro modo a sociedade em actos e contratos alheios ao seu objecto, tais como fianças, abonações, avales ou garantias idênticas.

Os actos desta natureza importarão responsabilidade pessoal exclusiva para quem os subscreva.

SÉTIMO — Salvo quando a lei exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Arquivo uma certidão passada no dia vinte e três de Agosto último, na Repartição do Comércio, em Lisboa, comprovativa de não haver ali registada denominação igual à adoptada ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes, em voz alta na presença simultânea de todos.

aa) — *Fernando da Silva Coelho Filipe; Armando Manuel Dinis Vieira; António de Carvalho Rodrigues Figueira; Manuel Eduardo Fernandes Campina; Arnaldo de Oliveira Arsénio; João Artur dos Santos Lemos.*

Secretaria Notarial de Aveiro, 5 de Novembro de 1977.

O Notário,

a) — *Fernando dos Santos Manata*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

Os Coronéis da nossa (des)Educação

Continuação da primeira página

a prática, a teoria é um espanta-pardais em seara de trigo, verde por apanhar...) aquilo que eu vejo é apenas (?) isto: o ensino particular não passa de um negociata tramada...

Salvo dois casos, (dois colégios de Aveiro, precisamente), todos os colégios que eu tenho conhecido, se regem por uma mentalidade comercial, filiada no mais puro espírito mercantilista.

E, mais do que isto, um deles é um feudo familiar, onde reina o mais acendrado feudalismo.

Não acredito, pois, nas palavras de certos directores que se arrogam de uma missão que não cumprem. Continuam a pôr o loureiro onde não vendem vinho...

Há tempos, em determinado jornal, eu gritei que era urgente democratizar um colégio, cujo director se atreveu a confessar que «o vinte e cinco de Abril ainda não chegara ao seu colégio».

Pois tão pequenas palavras foram o suficiente para que os directores cortassem radicalmente comigo. E levassem quatro assinantes do dito jornal a devolvê-lo. E até um irmão do director (responsável na diocese por um movimento juvenil dito educativo...) cortou radicalmente comigo. Mas não sem, antes disto, me ameaçar à boa moda fascista.

Ora, assim, ninguém sequer mostrou vontade de dialogar comigo. Ninguém procurou esclarecer. Ninguém pretendeu corrigir. Não. Continuaram todos a usar a força, como única arma de defesa. E, se pudessem, voltariam às fogueiras da Inquisição...

Ora tais educadores (é urgente gritá-lo!) continuam a ser o que sempre foram: coronéis, filhos de coronéis, pais de coronéis. Etc., etc...

Só com uma pequena diferença: os homens podem, hoje, gritar ao ladrão, sem serem presos. Hoje, a nossa terra já não é Ilhéus! Embora os Melkes e os Netos Leal continuem vivos no nosso meio.

Ora tais educadores não são nem homens nem cristãos.

Como homens que deveriam ser, não são capazes de dialogar. E não dialogam (como é próprio dos homens), mas amuam (como é natural nas crianças).

Como cristãos, depois de se terem zangado com homens, são capazes de continuar a irem à igreja e até têm força de comungarem, sem verem que calcam aos pés aquele preceito fundamental de Cristo no Evangelho: «se o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta junto do altar e vai primeiro reconciliar-te com ele».

Mas não. Com uma consciência de paquidermes, continuam a prática do *seu* cristianismo com a mesma força que os leva a beber mais um copo...

No fundo, por muito bonzinhos que sejam, não são homens nem cristãos. Não passam de putos que cresceram só por fora. Por dentro, continuam a ser apenas crianças.

Os homens dialogam; as crianças amuam! Ora eles mostram-se incapazes, e, por isso, totalmente desinteressados de dialogar!...

São assim os nossos educadores. Que, porventura, podem ser cristãos educadores, mas nunca chegarão a ser educadores cristãos...

MÁRIO DA ROCHA

P.S. — Já agora, um recadinho para o Idalécio Cação. Pelos vistos, o teu silêncio confirma-me que, desta vez, entendeste todo o alcance das minhas palavras, aqui no penúltimo ***número do*** Litoral.

Então, mais uma vez, me congratulo com os teus progressos.

Por mim, nada tenho, pois, a esclarecer. Mas alguma coisa tenho a acrescentar.

Vários recados me têm chegado a dizer aquilo que eu desconhecia. Há mais casos, na Celulose, como o teu, meu caro Idalécio. Como o teu, não é bem assim. Mais injustos. Muito mais deprimentes. Muitíssimo mais clamorosos. Trata-se de moços formados que andam em trabalhos imensamente mais pesados do que os teus.

Estas notícias surpreenderam-me. E muito. Com efeito, tu, meu caro Idalécio, devias saber a situação destes teus camaradas de trabalho.

Se não as sabias, não vejo onde está a tua camaradagem. Se as sabias, pior ainda. Neste caso, menos compreendo a tua maneira de seres camarada...

Ou será mesmo que a tua camaradagem é um belo tema literário para a tua vida sem, porém, chegar a ser um tema humano para os teus interesses? Será que a tua camaradagem se limita a amar a Humanidade, mas a esquecer os homens? A esquecer os homens de carne e osso. Os nossos vizinhos. Os nossos irmãos, de facto.

É verdade que eu já lera isto, há muito, nos livros. Mas eu, confesso, ainda sou um «cândido»... Creio mais nos homens do que nos livros. Então, o pior é quando os homens confirmam os livros...

E aquilo que vem nos livros, é isto:

A solidariedade internacional provoca o perigo iminente de se querer amar a todos sem amar ninguém...

A camaradagem, por pretender tornar-se colectivista, torna-se abstracta. E, então, o escorpião morde a cauda...

E, infelizmente, nós até já vimos que assim pode ser. Por se pretender amar a todos, acaba-se por não se amar ninguém. E até, por vezes, se cai no extremo oposto: por todos virem amar a todos, acaba-se por todos espiarem todos...

Espero que os olhos da tua inteligência, ou a voz da tua auto-crítica me dispensem de te dizer quando e como *acontece tal anomalia.*

E, sendo assim, eu começo a compreender como vocês, meus camaradas comunistas, caiem numa propensão danada de só verem diabos por toda a parte. É um complexo danado. Será ele um complexo de Macbet?

A verdade é que por isso vos tornais mais demoníacos do que Belzebu.

Eu sei que os reaccionários capitalistas, ou simplesmente burgueses, são diabólicos. Só a morte lhes será mortal? Mas sei também que Marx queria uma fraternidade. E nunca uma nova Inquisição.

Cuidado, pois, com essa queda de se armarem em vítimas... O diagnóstico de Freud seria eloquente...

Silveiro, 7 de Novembro

MÁRIO DA ROCHA

Batalhão de Infantaria de Aveiro

Continuação da primeira página

sor, a quem desejou as maiores felicidades.

O novo Comandante do B.I.A., sublinhou, depois a responsabilidade do cargo que acabava de assumir, avolumada ainda pelo prestígio de que a unidade desfruta, prometendo servi-la com a maior dedicação, lealdade e brio militar. Agradeceu, ainda os votos formulados pelo seu antecessor, oficial de grande prestígio e amigo de longa data, a quem dirigiu palavras elogiosas.

Mais tarde, num almoço de confraternização na Messe de Oficiais da unidade, viriam a participar o Comandante da Região Militar do Centro, Brigadeiro Hugo dos Santos, o Chefe do Estado Maior da mesma Região e outros oficiais do Quartel General.

Problemas Sociais

DOIS MATERIALISMOS

Continuação da primeira página

um materialismo de essência conformista e burguesa, desinteressado do essencial e empolgado pelas seduções da riqueza e do bem-estar, promovido à categoria de objectivo superior do Homem, e outro materialismo que o pretende derrubar e não é portador de conceitos mais nobres e mais altos.

Nem uma nem outra atitudes correspondem à noção eminente da dignidade da pessoa HUMANA. Deve haver, portanto, uma terceira posição.

INSTRUÇÃO E CULTURA

Numa sociedade em que domina o materialismo, pode haver um certo nível, mesmo elevado, de instrução, mas não haverá verdadeira cultura.

A cultura é essencialmente desinteressada e desprendida do critério imediato de utilidade. E, no quadro do materialismo, não há lugar para o que é realmente desinteressado.

Isto é, igualmente, verdadeiro para os regimes comunistas e para os regimes capitalistas, para os que querem a planificação à base da cilindragem dos valores essenciais e para aqueles que pretendem atingir o seu fim pelo processo contrário.

Uma sociedade de carácter marxista e uma sociedade de tipo plutocrático não se encontram neste aspecto muito distantes.

Não é a instrução, por mais generalizada que ela seja, que define a categoria intelectual de um povo. É, sim, a cultura.

Ninguém sabe, hoje, quantos analfabetos havia no Mundo em 1900, e muito menos, como se dividiam por países. Mas conservam-se na memória os nomes dos homens mais representativos do pensamento nos vários sectores da vida intelectual.

Ora a verdade é que, por toda a parte, nos encaminhamos para o tempo da instrução utilitária, toda ela primária na concepção, embora dividida por andares e, dia-a-dia, mais desprendida da verdadeira cultura.

Cada vez mais, os países pretendem ter exércitos de técnicos, de operários especializados, de escribas diplomados, de profissionais de toda a espécie, aceleradamente preparados e, no fundo, tão ignorantes de tudo como no primeiro dia.

À margem do ideal de cultura, essencialmente, e do seu nobre interesse, a instrução, por mais obrigatória que seja, nunca poderá elevar efectivamente o nível intelectual e moral de um país.

ZÉ-DE-VIANA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PARÓQUIA DA GLÓRIA

Novo coadjutor

Encontra-se, desde há pouco, ao serviço da Igreja, na comunidade da Glória, Fausto Araújo de Oliveira, que naquela Paróquia passou a exercer as funções de Coadjutor.

Natural de Alquerubim, viria a entrar no Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, em Outubro de 1957, frequentando, de 1966 a 1968, o Seminário de Cristo-Rei, dos Olivais, tendo concluído, em 1969, o 5.º ano do Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos de Lisboa. Depois de ter cumprido o serviço militar, de 1970 a 1974, concluiria a sua licenciatura, em Direito, na Universidade de Lisboa, pensando agora ordenar-se muito em breve.

FROTA PISCATÓRIA

Com uma frota, em número e qualidade, que dá a Aveiro posição cimeira no contexto nacional, está prevista a sua ampliação. A Capitania do Porto foi pedida autorização para três unidades operarem aqui: os arrastões do alto «Sónia Cunha» e «Conceição Vilarinho» e «João Manuel Vilarinho», que pesca na zona do Cabo Branco e estava matriculado, como os restantes, em Lisboa.

LIGA DOS COMBATENTES

A Comissão Directiva da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes convida todos os seus associados e a população em geral a assistirem às costumadas cerimónias que promove junto ao Monumento aos Combatentes, nesta cidade, as quais se realizam hoje, dia 11, com início às 11 horas.

EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

No Salão Cultural do Município, foi inaugurada uma exposição de arte infantil, subordinada ao tema «As pontes ferroviárias», comemorativa do centenário da Ponte Maria Pia, do Porto, destinada às crianças do concelho, entre os 5 e os 12 anos.

Durante a exposição, que estará aberta ao público das 9.30 às 12.30, das 14.30 às 17.30 e das 20 às 22 horas, até 20 do corrente, funcionará (nos dias úteis), uma oficina de pintura, durante duas horas (uma de manhã e outra de tarde), orientada por professores de educação visual.

O FAOJ e a CP estão ainda a estudar a possibilidade de se oferecer às crianças uma viagem de comboio entre Aveiro e Porto, ou Aveiro e Coimbra.

VI ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Na Universidade de Aveiro, em organização dos seus Serviços, vai realizar-se, de 15 a 17 de Março do próximo ano, o VI Encontro dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, cuja Comissão executiva deu já início aos trabalhos preliminares.

O Encontro tem objectivos exclusivamente científicos e técnicos, e visa exprimir um interesse profissional pelos actuais problemas do País

no âmbito da bibliotecomia, da arquivística e da documentação. Neste sentido, tem como tema único «O Sistema Nacional de Informação» e pretende constituir uma importante abertura a contribuições individuais ou de grupo, assumindo uma posição de ampla intervenção construtiva a nível nacional.

Do programa, já esboçado, constam sessões plenárias e reuniões simultâneas, estas repartidas pelas seguintes secções: 1. Avaliação das necessidades dos utilizadores; 2. Preparação do utilizador; 3. Problemática da formação de pessoal (superior e médio); 4. Estrutura e funções dos subsistemas do SNI; 5. Normalização da catalogação; cabeçalho de autor e descrição bibliográfica; 6. Normalização do armazenamento, recuperação e difusão de informação.

Podem participar no Encontro os membros do pessoal técnico e auxiliar das bibliotecas, arquivos e serviços de documentação estatais ou privados.

Está já aberta a inscrição de participantes, que encerrará em 16 de Janeiro próximo, data também fixada para limite da entrega de comunicações.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Após o período estival, o LIONS CLUBE DE AVEIRO reiniciou as suas actividades de SERVIR a comunidade, no passado mês de Setembro.

Para prosseguimento dos seus objectivos, já suficientemente demonstrados, realizou-se, no passado dia 28, mais uma Assembleia Geral, a que presidiu Jaime Assunção.

Ainda que de carácter rotineiro, a referida reunião teve excepcional relevo, dada a ocorrência de dois factos particulares. Um deles, corresponde ao aumento dos membros deste Clube dispostos a ajudar os seus pares, a cujo apelo responderam ANTÓNIO TAVARES e JOSÉ MANUEL HENRIQUE ANTUNES, a quem foram conferidos, em cerimónia protocolar, os emblemas e os diplomas que os integram neste movimento de ajuda desinteressada ao próximo, que abarca já 146 países ou áreas geográficas espalhadas por 6 continentes, e reunindo bem mais de 1 milhão de sócios em cerca de 28 000 clubes.

O outro facto, igualmente fora de rotina, liga-se com uma palestra que o Clube teve a felicidade de ouvir.

Se bem que bastante conhecido, foi feita pelo Dr. Maya Secco, a apresentação do palestrante, grande figura de médico, escritor, poeta e sobretudo aveirense, no seu sentido mais lato, que é o Dr. Vaz Craveiro.

A sua palestra, versando o tema «De caçarreta a pescador desportivo — a figura do Zé Guerra», deu uma panorâmica muito clara, realista e profusamente ilustrada do que era a Costa Nova do Prado pelos anos 20, numa linguagem que só o Dr. Vaz Craveiro sabe proferir, fazendo viver a situação descrita mesmo àqueles que só são aveirenses por adopção.

Esteve também presente nesta reunião o casal OLIVA e JESUS de Vigo, vencedor do concurso promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, em colaboração com a Rádio Renascença e Rádio Vigo.

Após intervenção de Gaspar Albino, exprimindo o seu mais profundo aveirismo e estreita ligação às coisas da Ria, Ângelo Caetano, num breve improviso em verso, fez a síntese da sessão.

A sessão foi encerrada pelo Presidente do Lions, agradecendo a presença de todos, e em particular dos novos elementos, e congratulando-se com as maravilhosas imagens proporcionadas pelo conferencista.

OFERECE-SE

— Jovem, com 18 anos de idade, frequência do 7.º ano dos Liceus e com prática da língua inglesa, pretende colocação em Aveiro ou arredores. Possui meio de deslocação próprio. Carta a este jornal, ao n.º 112.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 11 — às 21.15 horas; e Sábado, 12 — às 15.30 e 21.15 horas — CINCO INDOMÁVEIS SELVAGENS — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e 21.15 horas — FÉRIAS TENTADORAS — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 11, — às 21.15 horas; e Sábado, 12, às 15.30 e 21.15 horas — O MONSTRO — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 13, às 15 e às 21.30 horas — A CADA UM O SEU INFERNO — não acons. a menores de 18 anos.

Domingo, 13, às 17 horas — Matinée Clássica — A MÁSCARA — não acons. a menores de 1 8anos.

Segunda-feira, 14, às 21.15 horas HERÓIS DO OESTE — não acons. a menores de 13 anos.

AGRADECIMENTO

Rosa Simões Cravo

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, bem como a quantos se dignarem assistir à missa que, por sua intenção, será rezada, na Sé de Aveiro, na próxima segunda-feira, às 8 horas.

VENDE-SE TERRENO

— em óptimo local, para construção até 2 pisos. Com 3 300 m2, água, luz, acessos — e a menos de 3 kms. de Aveiro.

Informa: telefone 23176.

PERDEU-SE

Pastor Alemão, preto, com coleira niquelada (dá pelo nome de Sharik). Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro para Armazéns Estrela Santos, telefone 22622.

FALECEU:

D. Maria da Ascensão de Oliveira Salgueiro

Doente há já algum tempo, viria a falecer, no dia 26 do mês transacto, a sr.ª D. Maria da Ascensão de Oliveira Salgueiro, esposa do saudoso Comendador Egas da Silva Salgueiro, também recentemente falecido, conforme noticiámos oportunamente.

A bondosa e distinta senhora, que contava 79 anos de idade, era pessoa muito conhecida e respeitada por suas virtudes e qualidades.

Era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Salgueiro Seabra Ferreira, casada com o sr. Eng.º Paulo Seabra Ferreira, e do sr. Eng.º Hernâni Henriques Salgueiro, casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Monteiro Salgueiro.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central, nesta cidade, após missa de corpo-presente, na igreja da Misericórdia.

PROCURAM-SE

— indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades, interessados em formar uma Associação para a defesa da Natureza.

Responder, por favor, a este jornal, ao n.º 111.

AGRADECIMENTO

António Lopes do Casal

Sua família, vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, pedindo desculpa por qualquer falta eventualmente cometida em tão doloroso transe.

PRÉDIO EM ALQUERUBIM

A seis km. de Albergaria-a-Velha. 2 habitações r/c e 1.º andar indep. c/ luz, água quente e fria de pressão. Boas divisões, c. b. completas, adega, eira, parreira em ferro, anexo-garagem c/ 11,2 ×4,8 m., 1.000 m2 terreno cultivo, fruteiras, jardim, etc. Preço 790 contos.

Mostra: Valdemar Reis, Lda. — S. Marta — Alquerubim — das 9 às 15 horas (aos domingos).

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO LICEU JOSÉ ESTÊVÃO, DE AVEIRO

Anuncia-se que até ao dia 21 do corrente poderão ser endereçadas listas ao Presidente da Assembleia Geral para os orgãos desta Associação.

As condições de apresentação constam do artigo 24.º dos Estatutos, cujo conteúdo se encontra afixado no átrio do Liceu José Estêvão.

Aveiro, 10 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE D AASSEMBLEIA GERAL,

a) *José António da Piedade Laranjeira*

NOTA: 1) Continuam abertas as inscrições para Associados.

2) Só os associados poderão eleger e ser eleitos.

BOLINÃO — ACTIVIDADES HOTELEIRAS E DIVERSÕES, S.A.R.L.

Sede: Rua Dr. Alberto Souto, 32 r/c — AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

(2.ª Convocação)

Em virtude da falta de quorum, na reunião convocada para 2 de Novembro do corrente ano, conforme publicação oportunamente publicada, de novo se convocam os accionistas nos termos da Lei e dos Estatutos para reunião em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na sede pelas 21 horas do próximo dia 29 ainda com a mesma ordem de trabalhos.

— Aumento do capital social;

— Análise da actual situação da empresa e estudo de soluções que venham a considerar-se urgentes.

Aveiro, 10 de Novembro de 1977

aa) — *Jaime Borges*
Luís Costa

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Manuel Marques, L.da

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Outubro de 1977, exarada de fls. 81 v.º a 83 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-7, do Cartório Notarial de Vagos a cargo do Notário, Ldo. António Joaquim Marques Tavares, foi constituída entre Manuel Marques e Ana Pereira Marques, casados, residentes no lugar e freguesia de Esgueira, Aveiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação MANUEL MARQUES, LDA., terá a sua sede na rua Vicente Almeida de Eça, n.ºs 26, 28 e 30, da freguesia de Esgueira, da cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início a contar de hoje;

2.º — O seu objecto é o comércio por grosso de mercearias, vinhos e seus derivados, cereais e legumes, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial não proibida por lei.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 1 000 000$00 e é formado por duas quotas de 750 000$00 e 250 000$00, pertencentes respectivamente aos sócios Manuel Marques e Ana Pereira Marques;

4.º — A gerência da Sociedade, com dispensa de caução, será exercida por ambos os sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

5.º — Podem ser praticados por um único gerente as actos de mero expediente ou sejam aqueles que se destinam a dar despacho ao movimento normal da Sociedade, não se considerando como tal a celebração, alteração e recisão de contrato bem como a emissão ou intervenção a qualquer título, de cheques, letras e livranças.

Para os actos que envolvam responsabilidade para a Sociedade esta só ficará obrigada com a assinatura do gerente Manuel Marques que para tanto bastará, o mesmo acontecendo para a sua representação em Juízo;

§ único: O gerente Manuel Marques poderá delegar em quem entender, por meio de competente procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

6.º — A cessão de quotas, quer a título gratuito, quer a título oneroso, é livre entre os sócios;

Em todas as demais cessões têm direito de preferência, em primeiro lugar a Sociedade e depois qualquer sócio;

7.º — Falecendo ou sendo declarado interdito algum sócio a Sociedade não se dissolve. — Em tal caso, será admitido o representante legal do interdito e um representante dos herdeiros do sócio falecido, entre eles escolhido, enquanto a respectiva quota se mantiver na situação de ilíquida e indivisa;

8.º — É vedado aos sócios por si ou por interposta pessoa o exercício de qualquer actividade igual, análoga ou conexa com a da sociedade, a não ser com autorização expressa da assembleia geral;

9.º — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem deliberadas em assembleia geral;

10.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de 10 dias, sempre que, por lei, não exigidos outros prazos ou formalidades especiais;

11.º — No omisso regulam as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Está em conformidade com o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Ferreira & Filho, L.da

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 4 de Novembro de 1977, exarada de fl. 40 a 42 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-28, do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário, Ldo. António Joaquim Marques Tavares, Silvério Ferreira e José Carlos de Almeida Ferreira, casados, residentes no lugar de Cabecinhas, freguesia de Calvão, concelho de Vagos, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma FERREIRA & FILHO, LDA., e tem a sua sede na rua António Carlos Vidal, na vila e concelho de Vagos;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu início conta-se a partir do dia de hoje;

3.º — O objecto da Sociedade é a exploração de um estabelecimento comercial de artigos de vestuário, tecidos e miudezas, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade ou ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar;

4.º — O capital social é do montante de 260 000$00, dividido em duas quotas iguais de 130 000$00, pertencendo uma a cada sócio. — A quota do sócio Silvério Ferreira é constituída pelo seu estabelecimento comercial de artigos de vestuário, tecidos, miudezas, denominado Pronto a Vestir a Cabana, instalado e a funcionar no rés-do-chão do lado sul dum prédio composto de casa de rés-do-chão a primeiro andar e pátio, sito na rua António Carlos Vidal, da vila e concelho de Vagos, a confrontar do norte com herdeiros de Rufino João Custódio, do sul com a Igreja Paroquial de Vagos, do nascente com o proprietário e do poente com a referida rua, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vagos sob o n.º 8044 a fls. 54 v.º do livro B-21 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1614, considerando-se esse estabelecimento transferido para a Sociedade com todos os elementos que o constituem nomeadamente móveis, utensílios, mercadorias, alvarás, licenças e demais bens ou direitos que o integram e a que atribui o valor de 130 000$00, ficando deste modo a sua quota inteiramente realizada e o capital do sócio José Carlos de Almeida Ferreira já se encontra realizado em dinheiro na Caixa Social;

5.º — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence a ambos os sócios;

§ Primeiro: Para que a Sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção e assinatura conjunta de dois sócios-gerentes, bastando a assinatura de um só gerente nos actos de simples expediente;

§ Segundo: Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em actos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

6.º — A cessão de quotas a descendentes de qualquer sócio ou cônjuge de sócio é livremente permitida;

§ Único: Na cessão de quotas a qualquer outra pessoa os sócios têm direito de preferência na sua aquisição;

7.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores designação de entre si um que a todos represente na sociedade;

8.º — Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de 8 dias.

Está de conformidade com o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos quatro de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 11/11/77 — N.º 1183

DESPORTOS

(Continuações da última página)

Basquetebol

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada

Illiabum - Sangalhos . .	87-39
Esgueira - Anadia . . .	60-59
Sanjoanense-A.R.C.A. .	21-116
Beira-Mar - Galitos . .	93-32

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Beira-Mar	3	3	0	264-93	6
Illiabum	3	2	1	199-147	5
A.R.C.A.	2	2	0	182-76	4
Anadia	3	1	2	159-164	4
Galitos	3	1	2	137-170	4
Sangalhos	3	1	2	153-197	4
Esgueira	2	1	1	114-123	3
Sanjoanense	3	0	3	58-296	3

O campeonato continua no domingo, de manhã, com os encontros Sangalhos-Sanjoanense, Anadia Illiabum e ARCA-Galitos (todos às 10 horas) e Esgueira-Beira-Mar (às 10.30 horas), no Pavilhão Gimnodesportivo.

SENIORES — FEMININOS

Resultados da 2.ª jornada

Galitos - Illiabum . . .	41-33
Esgueira - Sangalhos . .	49-36
Ovarense - Sanjoanense .	56-28

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Esgueira	2	2	0	49-36	4
Illiabum	2	1	1	94-72	3
Ovarense	2	1	1	85-77	3
Sangalhos	2	1	1	85-78	3
Galitos (a)	2	1	1	41-33	2
Sanjoanense	2	0	2	59-117	2

(a) — Averbou uma falta de comparência.

JUNIORES — FEMININOS

Resultado da 3.ª jornada

Sanjoanense - Galitos . . 47-17

A turma do Esgueira ficou de folga, em consequência do Illiabum ter desistido desta competição. No termo da primeira volta, a classificação está assim ordenada:

	J	V	D	Bolas	P
Esgueira	2	2	0	107-54	4
Sanjoanense	2	1	1	79-78	3
Galitos	2	0	2	39-93	2

O único jogo da próxima ronda — Galitos-Esgueira — está marcado para a tarde de amanhã, sábado (16 horas) no Pavilhão Gimnodesportivo.

ATLETISMO

senta concorrentes dos arredores da cidade. Amanhã, segundo se espera, a derradeira eliminatória é susceptível de proporcionar jornada de muito interesse — dado o entusiasmo com que o torneio se vem a disputar. Oxalá, a bem do atletismo!

Entretanto, registamos os resultados técnicos apurados nas eliminatórias de 29 de Outubro e 5 de Novembro:

PROVAS MASCULINAS

Escalão A — 1.000 metros

Dia 29/10 — 1.º — Paulo Sérgio Lopes, 4.13. 2.º — António José Vieira, 4,13,8. 3.º — João Paulo Amaro Gonçalves. 4.º — Manuel Teixeira Matos. 5.º — Vítor Manuel Quaresma. 6.º — Francisco Simões do Casal. 7.º — Carlos Alberto Queirós Dias. 8.º — José António Sequeira.

Dia 5/11 — 1.º — Paulo Sérgio Lopes, 4.06,4. 2.º — Paulo Jorge Teixeira, 4.09. 3.º — Carlos Manuel Margarido, 4.17,9. 4.º — João Paulo Gonçalves. 5.º — Vítor Manuel Quaresma. Classificaram-se mais sete concorrentes.

Escalão A — 80 metros

1.º — Luís Manuel Cacho, 11,9. 2.º — Paulo Sérgio Lopes, 12,6. 3.º — Paulo Jorge Neves, 13. 4.º — João Paulo Gonçalves, 13. 5.º — João Francisco Carvalhais, 13,7. Classificaram-se mais quinze concorrentes.

Escalão B — 2.000 metros

Dia 29/10 — 1.º — Francisco José de Oliveira Lopes. 2.º — Henrique José Amaro Gonçalves. 3.º — Carlos Silva Vaz. 4.º — Américo Dias Pires.

Dia 5/11 — 1.º — Rui Manuel Saldanha, 8.07,8. 2.º — Francisco José Oliveira Lopes, 8.18,9. 3.º — Aurélio Oliveira Simões, 8.22,8. 4.º — Américo Dias Pires.

Escalão B — 500 metros

1.º — Rui Manuel Saldanha, 1.45,3. 2.º — Francisco José Oliveira Lopes, 1.46,2. 3.º — Henrique José Amaro Gonçalves, 1.52,8. 4.º — Américo Dias Pires.

Escalão C — 3.000 metros

Dia 29/10 — 1.º — Carlos Manuel Santos, 11.19. 2.º — Jorge Manuel Martinho, 12.15. 3.º — António José Oliveira Machado, 12.30. 4.º — João Armando Paiva. 5.º — João Manuel Prata.

Dia 5/11 — 1.º — Carlos Manuel Santos, 11.20,4. 2.º — Orlando Nadais Balseiro. 3.º — João Manuel Bastos. 4.º — José Fernando Pires. 5.º — João Manuel Prata.

Escalão D — 4.000 metros

Dia 29/10 — 1.º — Manuel da Silva Coelho, 20.05.

Dia 5/11 — 1.º — João Paulo Hipólito, 16.50,3. 2.º — Jorge Manuel Martinho, 17.18,5. 3.º — Manuel da Silva Coelho, 18.37,5. 4.º — Fernando Manuel Marques. 5.º — João Manuel Castanheira.

PROVAS FEMININAS

Escalão A — 1.000 metros

Dia 29/10 — 1.ª — Ana Maria Bessa Queirós, 4.17,4. 2.ª — Ana Paula Queirós Dias, 5.26,2. 3.º — Maria Isabel Lopes Santiago. 4.ª — Paula Virgínia da Graça Paula.

Dia 5/11 — 1.ª — Ana Maria Bessa Queirós, 4.21. 2.ª — Maria da Graça Simões, 4.55,4. 3.ª — Noémia de Jesus Graça, 4.56,4.

Escalão A — 80 metros

1.ª — Ana Maria Bessa Queirós, 13,5. 2.ª — Maria Regina Brites, 13,8. 3.ª — Paula Virgínia da Graça Paula, 14,8. 4.ª — Maria Licínia Miranda, 14,9. 5.ª — Maria Natália Ramos, 15 Classificaram-se mais onto concorrentes.

Escalão B — 500 metros

1.ª — Maria do Céu Guimarães, 2.17.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA» ★

20 de Novembro de 1977

1 — Académico - Portimonense	1
2 — Braga - Espinho	1
3 — Setúbal - Boavista	1
4 — Estoril - Varzim	X
5 — Porto - Guimarães	1
6 — Feirense - Belenenses	1
7 — Riopele - Sporting	2
8 — Rio Ave - Famalicão	X
9 — Vianense - A. Lordelo	1
10 — Peniche - Est Portalegre	X
11 — U. Santarém - Ac. Viseu	1
12 — Nacional - Barreirense	2
13 — Lusitano - Juventude	X

FUTEBOL

-Mar teve actuação mais sóbria e mais positiva pelo que fez jus ao triunfo que veio a alcançar, já quando se acreditava que o nulo não seria alterado...

De facto, os golos que possibilitaram a oportuna vitória dos auri-negros só foram apontados perto do final do encontro, exactamente aos 85 m., em golpe de cabeça de SOUSA, a emendar centro de Manecas; e aos 89 m., por ABEL, também de cabeça, a concluir passe largo de Nelson Reis.

Arbitragem igualmente positiva, apenas com um senão: o critério utilizado para os «cartões amarelos» pecou por exagerado.

Aveiro nos Nacionais

Classificações

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bolas	P
Rio Ave	7	4	3	0	5-1	11
Famalicão	7	4	2	1	16-5	10
Aliados	7	5	0	2	7-4	10
Fafe	7	3	3	1	10-6	9
Vila Real	7	3	2	2	9-6	8
Gil Vicente	7	2	4	1	6-7	8
Penafiel	7	2	3	2	10-9	7
Sanjoanense	7	2	3	2	3-3	7
Vianense	7	2	3	2	5-8	7
P. Ferreira	7	3	1	3	10-15	7
P. Brandão	7	2	2	3	8-7	6
Chaves	7	2	2	3	7-4	6
Leixões	7	1	2	4	9-11	4
Lamas	7	1	2	4	6-11	4
Régua	7	2	0	5	6-15	4
Lusitânia	7	1	2	4	4-9	4

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.º Viseu	7	6	1	0	16-4	13
Beira-Mar	7	5	1	1	11-3	11
Portalegr.	7	4	3	0	11-5	11
Marinhense	7	3	2	2	7-5	8
U. Tomar	7	3	2	2	6-4	8
U. Santarém	7	2	4	1	5-4	8
U. Coimbra	7	2	3	2	6-7	7
Covilhã	7	3	1	3	7-9	7
Estrela	7	3	0	4	9-8	6
Peniche	7	1	4	2	8-10	6
U. Leiria	7	2	2	3	8-11	6
Cartaxo	7	2	2	3	4-7	6
Sintrense	7	2	2	3	6-10	4
Marrazes	7	1	2	4	4-10	4
Mangualde	7	1	2	4	3-9	4
Recreio	7	0	3	4	3-8	3

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE «B»

Paredes - Valecambrense .	3-1
Salgueiros - Sampedrense .	1-2
Avintes - Amarante	6-0
Oliveirense - Cucujães . . .	1-1
Perosinho - Bustelo . . .	1-0
Leverense - Vilanovense . .	4-2
Lamego - Infesta	1-1
Arrifanense - Freamunde .	2-1

SÉRIE «C»

Gonçalense - Ol. Bairro .	0-0
Alba - Tocha	3-0
Naval - Ançã	3-0
Molelos - Febres	2-0
Marialvas - Tondela . . .	2-0
Covilhã Benf. - Viseu Benf.	0-1
Anadia - Gouveia	0-0
Carapinheirense - Guarda .	1-1

Classificações

SÉRIE «B» — Salgueiros, 12 pontos. Amarante, 10. Lamego, Paredes e Avintes, 9. Bustelo, 8. Vilanovense e Oliveirense, 7. Cucujães, Arrifanense e Leverense, 6. Freamunde, Sampedrense e Perosinho, 5. Valecambrense e Infesta, 4.

SÉRIE «C» — Alba e Viseu e Benfica, 11 pontos. Oliveira do Bairro, 10. Naval e Marialvas, 9. Gouveia e Guarda, 8. Tocha, 7. Tondela, Ançã e Molelos, 6. Covilhã e Benfica, Anadia e Gonçalense, 5. Carapinheirense, 4. Febres, 2.

Sumário Distrital

Classificação — Anadia e Espinho, 6 pontos. Beira-Mar, Mamarrosa, Estarreja, Ovarense, Mealhada e Lusitânia, 4. Oliveira do Bairro, 3. Cesarense, Feirense e Cucujães, 2.

Próxima jornada — sábado, às 15 horas — Beira-Mar - Estarreja, Mamarrosa - Feirense, Anadia - Ovarense, Cesarense - Cucujães, Espinho - Oliveira do Bairro e Lusitânia - Mealhada.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Oliveirense - Arrifanense .	3-1
Feirense - Sanjoanense . .	1-1
Valecambrense - Espinho .	1-0
Beira-Mar - Recreio	2-0
Gafanha - Cucujães	3-0
Anadia - Lusitânia	1-1

Jogo em atraso (3.ª jornada)

Espinho - Sanjoanense . . . 1-0

Classificação — Valecambrense e Lusitânia, 15 pontos. Arrifanense, 14. Espinho, 13. Anadia, Cucujães e Gafanha, 12. Sanjoanense, Beira-Mar e Feirense, 11. Recreio de Águeda e Oliveirense, 9.

Próxima jornada — (domingo, de manhã) — Oliveirense - Feirense, Sanjoanense - Valecambrense, Espinho - Beira-Mar Recreio de Águeda - Gafanha, Cucujães - Anadia e Arrifanense - Lusitânia.

INICIADOS

ZONA A — 3.ª jornada

Arrifanense-Valecambrense	1-0
Esmoriz - Cortegaça . . .	1-5
C. P. Norte Feira - Feirense	4-2
Sanjoanense - Espinho . .	?-?

Próxima jornada — domingo, de manhã — Valecambrense - Casa do Povo do Norte da Feira, Cortegaça - Arrifanense, Feirense - Sanjoanense e Espinho - Mosteiró.

Continuação da última página

ANDEBOL DE SETE

Braga — Luís Godinho, Araújo (1), Marques (1), Amaral (1), Lima (3), Vaz (5), Artur (1), Ribeiro (2), José Godinho (2), Duarte (3) e Correia.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 4-1, 5-1, 5-2, 6-2, 7-2, 7-3, 7-4, 8-4, 9-4, 9-5, 10-5, 10-6 (intervalo), 10-7, 11-7, 12-7, 12-8, 12-9, 13-9, 14-9, 15-9, 16-9, 17-9, 18-9, 19-9, 20-9, 20-10, 21-10, 21-11, 22-11, 22-12, 23-13, 24-13, 24-14, 25-14, 26-14, 26-15, 27-15, 28-15, 28-16, 28-17, 28-18, 29-18, 30-18 e 30-19.

Vitória indiscutível dos aveirenses, apesar da réplica esforçada — mas pouco consistente — dos bracarenses, muito lutadores, mas de modo nítido, sem bagagem necessária para se oporem ao S. Bernardo.

O jogo foi correcto e agradável de seguir, mas a arbitragem, embora imparcial, foi fraca — claudicando, sobretudo, por contemporizar com faltas (mais dos visitantes) que deveriam dar origem a grandes penalidades. Foram assinaladas apenas cinco — três a favor do S. Bernardo (Élio converteu duas e Helder desaproveitou outra, rematando de forma a consentir que Luís Godinho desviasse a bola contra a base do poste) e duas a favor do Sporting de Braga (transformadas por Lima e por Vaz).

Em fecho, o registo de bolas rematadas contra a madeira das balizas: oito do S. Bernardo (Élio, 3; Heber, 2; Helder, Ulisses e Marinho); e quatro do Braga (Lima, 2; José Godinho e Artur). «Cartões amarelos» — para Beleza (S. Bernardo) e para Amaral (Sporting de Braga).

CAMPEONATO DE AVEIRO

SENIORES

Em substituição do Clube Philips, que desistiu da prova, irá tomar parte no campeonato — mediante acordo dos outros concorrentes — a Associação Cultural e Desportiva do Monte (Murtosa).

Registamos (até porque houve lapso quando da indicação há dias feita dos desfechos da primeira jornada) os resultados até agora apurados neste campeonato:

1.ª jornada
Válega - Sanjoanense . . . 5-10
Aprocred - Monte . . . . adiado
Cucujães - Oleiros 11-10

2.ª jornada
Oleiros - Aprocred . . . 30-12
Amoníaco - Válega . . . 7-14
Sanjoanense - Cucujães . 15-21

3.ª jornada
Cucujães - Amoníaco . . 26-12
Monte - Oleiros . . . . adiado
Aprocred - Sanjoanense . 13-20

4.ª jornada
Sanjoanense - Monte . . . 18-13
Válega - Cucujães . . . (?)
Amoníaco - Aprocred . . 8-13

A prova prossegue, amanhã (sábado), com os desafios Aprocred-Válega, Oleiros-Sanjoanense e Monte-Amoníaco.

PESCA

2.630 pontos. 2.º — José da Loura Peixinho, 2.050. 3.º — José César Reis Rodrigues, 2.000. 4.º — José do Amaral Pedro, 1.530. 5.º — José Manuel Clemente, 1.510. 6.º — Luís Ferreira Carvalho, 1.170. 7.º — Duarte Urbano Tavares Trindade, 1.110. 8.º — João Pereira Vasconcelos, 1.025. 9.º — Adalberto Nuno Gonçalves Meneses Leitão, 1.020. 10.º — José da Silva Ravara, 970.

O maior exemplar foi obtido por Paulo Jorge Amaral (um linguado, com 430 grs.).

Depois desta prova, houve sensíveis mexidas na classificação geral, que está agora assim ordenada:

1.º — José César Reis Rodrigues, 3.874 pontos. 2.º — João Pereira Vasconcelos, 3.315. 3.º — Eugénio Samico Breda, 2.975 4.º — José do Amaral Pedro, 2.578. 5.º — José da Loura Peixinho, 2.577. 6.º — Joaquim Alves dos Reis, 2.453. 7.º — Jaime de Oliveira Gomes, 2.253. 8.º — António Ferreira Duarte, 2.144. 9.º — José Fernando Nunes Maia, 2.008. 10.º — Benjamim Rei Albuquerque, 1.924.

No próximo dia 20, haverá o II Concurso de Mar, estando a concentração dos pescadores marcada para as 7 horas da manhã, no Largo da Marisqueira, na Costa Nova.

DUAS SENHORAS NA ARBITRAGEM DO BASQUETEBOL

sabendo impor-se, com sobriedade — a jovem Fernanda Carvalho. Foi, para nós, uma novidade, embora tivéssemos conhecimento de que, em Ovar, havia já na época passada outra senhora na arbitragem do basquetebol aveirense.

Tratámos, portanto, de indagar, de aprofundar o assunto. E, ali mesmo, em conversa que mantivemos no intervalo do Beira-Mar - Galitos, viemos a saber que, neste momento, são quatro as senhoras-árbitro aveirenses: Ana Simões e Virgínia Vieira, que residem em Ovar; Fernanda Carvalho, que mora em Águeda — todas três vindas da cidade da Beira (Moçambique); e Iracy Pinho, residente em Aveiro (atleta, já há anos, do Galitos).

***Por hoje*, e como curiosidade — novidade, por certo, para muitos leitores — apenas a nótula que aqui fica.**

Xadrez de Notícias

Benfica Castelo Branco-BUSTELO.

A Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Aveiro vai organizar, a partir do prórimo dia 20, um Curso de Árbitros — encontrando-se ainda abertas as respectivas inscrições.

A Associação de Desportos de Aveiro aplicou diversas multas a clubes que participam nos Campeonatos Distritais de Basquetebol: Anadia, Sangalhos e Ovarense (por entrega, fora do prazo, de boletins de jogos); Illiabum (por ter desistido dos Campeonatos de Seniores e de Juvenis); — e Galitos (por desistência da sua equipa-B do Campeonato de Juvenis; e pela falta de comparência no jogo com o Esgueira, do Campeonato Feminino de Seniores).

Principia a disputar-se, amanhã à tarde, o Campeonato Distrital de Juniores — II Divisão, da Associação de Futebol de Aveiro, com os seguintes desafios:

ZONA A — Romariz - Sanguedo, Paços de Brandão-Valecambrense, Nogueirense - Cortegaça, Carregosense - S. João de Ver e Fiães-Esmoriz.

ZONA B — Alba - Pessegueirense, S. Roque - Bustelo, Avanca - Recreio de Águeda e Valonguense - Fajões.

ZONA C — Vaguense-Bustos, Luso - Amoreirense, Pampilhosa-Gafanha, Poutena-Fermentelos e Fogueira-Sôsense.

O Campeonato Distrital de Andebol de Sete, em Juniores, principiará no próximo dia 19. Fica de folga o Beira-Mar, disputando-se os seguintes encontros: Oleiros - S. Bernardo, Sanjoanense - Válega e Cucujães-Aprocred.

O futebolista Alberto, do Valecambrense, foi convocado para fazer parte da Selecção Nacional de Juniores que, no dia 15, disputará o desafio Luxemburgo-Portugal.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 4.ª jornada

Esgueira - A.R.C.A. . . . 70-22
Illiabum - Sangalhos . . . 31-87
Beira-Mar - Galitos . . . 42-68

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	4	4	0	389-139	8
Illiabum	4	3	1	226-192	7
Galitos	3	3	0	224-106	6
Beira-Mar	4	3	1	156-288	5
Esgueira	3	1	2	138-169	4
Sanjoanense	3	0	3	142-197	3

O campeonato prossegue amanhã, com jogos em S. João da Madeira (Illiabum - Esgueira, às 21 horas, e A.R.C.A. - Sanjoanense, às 22.30 horas) e em Aveiro, no Pavilhão Gimnodesportivo (Galitos - Sangalhos, às 21.30 horas). Folgará o Beira-Mar.

JUNIORES

Resultados da 4.ª jornada

Illiabum - Beira-Mar . . 76-27
Sangalhos - Galitos . . . 42-54
Sanjoanense - Ovarense . 47-40

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum	3	3	0	200-110	6
Galitos	3	3	0	189-133	6
Ovarense	4	2	2	217-195	6
Sanjoanense	3	2	1	139-140	5
Sangalhos	4	1	3	201-247	5
Beira-Mar	4	1	3	178-228	5
Salreu	3	0	3	106-178	3

QUATRO SENHORAS NA ARBITRAGEM DO BASQUETEBOL

No domingo, de manhã, assistimos ao desafio de basquetebol Beira-Mar - Galitos, a contar para o Campeonato Distrital de Juvenis, e tivemos, no Pavilhão do Beira-Mar, duas gratas surpresas — que nos foram fornecidas: a primeira, pela excelente equipa que os auri-negros (sob orientação do devotado e incansável Albertino Martins Pereira) têm na forja; e a segunda, que determina este apontamento, pela presença, na dupla de árbitros, de uma senhora!

De facto, ao lado de Fernando Cruz, dirigiu o jogo — e bastante bem, denotando conhecimentos e

Continua na penúltima página

A quinta jornada disputa-se na tarde de amanhã (sábado), englobando os jogos Salreu - Sangalhos, às 16 horas; Ovarense - Illiabum e Galitos - Sanjoanense — ambos com início às 17.30 horas. Folga o Beira-Mar.

II TORNEIO POPULAR CIDADE DE AVEIRO

Dentro do programa estabelecido e nestas colunas oportunamente divulgado, a Secção de Atletismo do Beira-Mar levou a efeito mais duas jornadas do *II Torneio Popular Cidade de Aveiro*, nas tardes dos sábados, dias 29 de Outubro findo e 5 de Novembro corrente.

As provas desenrolaram-se em percursos traçados no Parque Municipal, encontrando-se as metas (de saída e de chegada) na Avenida das Tílias. Nota francamente positiva: o crescente aumento de participantes nas competições, tendo, na terceira jornada, o número de inscritos rondado já a centena! Assinale-se que a maior percentagem de atletas nos apre-

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Portimonense - Benfica . . 0-3
Espinho - Académico . . . 4-1
Boavista - Braga 0-2
Varzim - Setúbal 1-2
Guimarães - Estoril . . . 2-0
Belenenses - Porto . . . 0-0
Sporting - Feirense . . . 5-0
Marítimo - Riopele . . . 1-0

Classificação — Benfica, 12 pontos. Guimarães, 10. Porto, Sporting, Braga, Belenenses e Espinho, 9. Setúbal, 8. Marítimo, Varzim, Boavista e Riopele, 6. Estoril, 5. Feirense, 3. Académico de Coimbra, 2. Portimonense, 1.

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Famalicão - Régua . . . 7-1
Sanjoanense - Rio Ave . . 0-0
Aliados - Fafe 2-1
Lamas - Vianense . . . 2-1
Gil Vicente - Penafiel . . 1-1
Chaves - Paços Ferreira . 5-0
Vila Real - Lusitânia . . 3-0
Paços Brandão - Leixões . 1-1

ZONA CENTRO

U. Leiria - Beira-Mar . . 0-2
Estrela - Covilhã 0-1
Ac.º Viseu - Peniche . . . 3-0
Sintrense - U. Santarém . . 1-1
Marinhense - U. Tomar . . 2-0
U. Coimbra - Mangualde . . 2-0
Recreio - Portalegrense . . 1-1
Cartaxo - Marrazes . . . 2-1

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Como já tivemos ensejo de referir, os campeonatos nacionais de futebol (I, II e III divisões) vão ser interrompidos, neste fim-de-semana, para darem lugar à primeira eliminatória (segunda fase) da Taça de Portugal — em que os clubes aveirenses terão o seguinte programa para cumprir:

Cuf - ANADIA, CUCUJÃES-Tirsense, Sporting-ESPINHO, Nacional-FEIRENSE, União de Santarém-LAMAS, Varzim-RECREIO DE ÁGUEDA, Fafe-BEIRA-MAR, Silves-LUSITÂNIA, Sintrense-SANJOANENSE, Tocha-ALBA, OLIVEIRA DO BAIRRO-Amiense, Valdevez-PAÇOS DE BRANDÃO e

Continua na penúltima página

FUTEBOL

Vitória oportuna

União de Leiria, 0 Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, sob arbitragem do sr. Marques Pires, coadjuvado pelos srs. Rui Santiago e Francisco Periquito — equipa da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

União de Leiria — Cardoso; Dinis, Ugiet, Araújo e José Luís; Lobo, Mário Campos e Adriano (Cavaleiro, aos 46 m.); Diamantino (Pascoal, aos 79 m.), Manuel António e Vítor Manuel.

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Marques; Quim, Nelson Reis e Jorge; Sousa, Germano (Cambraia, aos 77 m.) e Abel.

Acção disciplinar — «Cartões amarelos» para Abel, aos 65 m., e para Ugiet, aos 76 m., de ambas as vezes por faltas que bem poderiam não ser tão severamente castigadas.

Em partida bem disputada, muito correcta, com fases de futebol agradável, o Beira-

Continua na página 6

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Cesarense - S. João de Ver 0-0
Luso - Cortegaça 1-1
S. Roque - Valonguense . . 2-0
Avanca - Arouca 1-1
Paivense - Estarreja . . . 1-0
Pinheirense - Fiães . . . 0-2
Ovarense - Pampilhosa . . 3-1
Esmoriz - Nogueirense . . 1-2

Classificação — Cortegaça, Nogueirense, Paivense e Avanca, 10 pontos. S. João de ver e Arouca, 9. Cesarense, Estarreja, Fiães, S. Roque e Ovarense, 8. Luso e Esmoriz, 7. Pampilhosa, 6. Valonguense e Pinheirense, 5.

Próxima jornada — Cesarense - Luso, Cortegaça - S. Roque, Valonguense - Avanca, Arouca - Paivense, Estarreja - Pinheirense, Fiães - Ovarense, Pampilhosa - Esmoriz e S. João de Ver - Nogueirense.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Beira-Mar - Lusitânia . . 1-0
Estarreja - Mamarrosa . . 2-0
Feirense - Anadia . . . 2-4
Ovarense - Cesarense . . 3-1
Cucujães - Espinho . . . 1-3
Oliveira Bairro - Mealhada 1-1

Continua na página 6

PESCA

Campeonato Inter - Sócios do Recreio Artístico

Em continuação do seu Campeonato Inter-Sócios, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico organizou a quinta prova da época — o I Concurso de Mar, disputado desde a Estrada do Fonseca, na Barra, até um quilómetro a sul da Vagueira.

Houve vinte e cinco concorrentes, mas nem todos foram felizes — dada a escassez de peixe que se verificou: apenas catorze conseguiram capturas, num total de 5,865 kgs.

A classificação do concurso: 1.º — Eugénio Samico Breda,

Continua na penúltima página

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jirnada

Académico - Gaia 20-11
Porto - Vilanovense . . . 18-16
Desp. Póvoa - Maia . . . 20-15
F.º d'Hol. - A. S.Mamede 13-16
D. Portugal - Beira-Mar . 11-10
S. Bernardo - Braga . . . 30-19

Jogo em atraso (5.ª jornada)

Maia - Gaia 15-13

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
A. S. Mam.	6	6	0	0	102-80	18
Porto	5	5	0	0	109-80	15
Académico	6	4	0	2	124-110	14
S. Bernard.	5	4	0	1	120-100	13
Vilanovens	6	3	1	2	133-119	13
Beira-Mar	6	3	0	3	98-94	12
D. Póvoa	6	2	2	2	107-114	12
Maia	6	2	0	4	90-108	10
D. Portug.	6	2	0	4	71-92	10
Braga	6	0	2	4	83-107	8
F.º d'Hola.	6	1	0	5	81-109	8
Gaia	6	0	1	5	86-103	7

Jogos para sábado — à noite

Vilanovense - Académico
Gaia - Desp. da Póvoa
Ac.ª S. Mamede - Porto
Maia - Desp. Portugal
Braga - F.º d'Holanda
Beira-Mar - S. Bernardo

S. Bernardo, 30 Braga, 19

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Celestino Almeida e Manuel Oliveira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo—Ricardo (Chinca), Élio (7), Heber (4), Vieira (1), Ulisses (9), Marinho (3), Helder (5), Combo (1), Manuel Ângelo, Branco e Beleza (ex-Académica de Coimbra).

Continua na penúltima página